

ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE CÉLULAS ESCAMOSAS ATÍPICAS DE SIGNIFICADO INDETERMINADO NO ESTADO DE ALAGOAS

MAYRA ALGERI SCHIMIN ¹
RANNA BEATRIZ RODRIGUES MEDEIROS MOURA ¹
MARCOS LUIZ SILVA DE MELO ¹
IVENS MATHEUS FRAGOSO SILVA ¹
LORENA DE HOLANDA PEDROSA ¹
SABRINA DE OLIVEIRA GOMES ²

Acadêmico(a) de Medicina do Centro Universitário de Maceió (UNIMA), Maceió-AL ¹
Doutora em Biomedicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) São Paulo-SP ²

Introdução: O sistema Bethesda classificou as lesões relacionadas ao Papilomavírus Humano (HPV) e à Neoplasia Intraepitelial Cervical Grau I (NIC I) como LSIL (lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau) e as lesões NIC II e NIC III como HSIL (lesões intraepiteliais escamosas de alto grau), além de introduzir a categoria ASCUS. Em 2001, o ASCUS (células escamosas atípicas de significado indeterminado) foi subdividido em ASC-US e ASC-H para melhor identificação das alterações precursoras do câncer do colo do útero. A partir de 2002, no Brasil, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer (INCA) promoveram encontros para padronizar a nomenclatura e condutas para cada diagnóstico citológico. As atipias de significado indeterminado foram então classificadas como alterações escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas (ASC-US) e alterações escamosas atípicas de significado indeterminado em que não se pode afastar lesão de alto grau (ASC-H). Uma alta proporção de atipias de células escamosas pode indicar problemas com a amostra, análise laboratorial ou ambos, sendo um dos parâmetros utilizados no controle de qualidade nos laboratórios de citopatologia. **Objetivo:** Determinar a frequência dos diagnósticos ASC-US e ASC-H e sua distribuição por faixa etária. **Material e Métodos:** Estudo transversal que analisou registros de laudos citopatológicos ASC-US e ASC-H no SISCAN/INCA em Alagoas, entre 2021 e fevereiro de 2025. Foram avaliadas a frequência desses laudos por faixa etária (15 a 69 anos), por ano e no período total. As amostras registradas no SISCAN/INCA são provenientes de mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos municípios do estado de Alagoas. **Resultados:** Entre 2021 e 2025, foram registrados 9.321 exames citopatológicos em mulheres a partir dos 15 anos nos 100 municípios alagoanos. Desses, 7.252 apresentaram ASC-US e 2.131, ASC-H, sendo mais prevalentes entre mulheres de 25 a 44 anos. ASC-US foi mais frequente em mulheres jovens (20 a 29 anos), enquanto ASC-H predominou entre 40 e 44 anos. Ambos os diagnósticos foram menos comuns na faixa etária de 60 a 69 anos. **Conclusão:** A incidência de lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau foi menor que a de ASC-US durante o período analisado. Os achados reforçam a importância do SISCAN/INCA no controle de qualidade e na padronização dos exames citopatológicos. A distribuição etária dos diagnósticos seguiu padrões esperados, com ASC-US sendo mais comum em mulheres jovens e ASC-H apresentando uma distribuição mais homogênea.

Palavras-chave: Colo do útero. HPV. Prevalência.